

## **CALMON, Francisco Marques de Góis**

\*gov. BA 1924-1928.

*Francisco Marques de Góis Calmon* nasceu em Salvador no dia 6 de novembro de 1874, filho do contra-almirante Antônio Calmon du Pin e Almeida e de Maria dos Prazeres de Góis Calmon, descendentes de tradicionais famílias baianas. Seu tio-avô Miguel Calmon du Pin e Almeida (1792-1865), o marquês de Abrantes, foi deputado geral e senador pela Bahia, diplomata, ministro da Fazenda e ministro dos Estrangeiros no Império. Outro tio, também chamado Miguel Calmon du Pin e Almeida (1843-1886), foi desembargador e presidente da província do Rio Grande do Sul em 1886. Seu irmão, o terceiro Miguel Calmon du Pin e Almeida, foi ministro da Viação (1906-1909) e da Agricultura (1922-1926), deputado e senador. Outro irmão, Antônio Calmon du Pin e Almeida, foi deputado federal.

Fez seus estudos primários no Colégio Florêncio, na capital baiana, e os estudos secundários no Rio de Janeiro, concluindo-os em Salvador em 1886. Transferindo-se para Recife para cursar a Faculdade de Direito, graduou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais em 1894. De volta a Salvador, iniciou sua carreira na advocacia, na banca herdada do tio e pai adotivo, Inocência Marques de Araújo Góis Júnior. Ainda em 1895 foi nomeado professor substituto de cronografia e história do Brasil do Ginásio da Bahia, escola onde se tornaria catedrático de história universal em 1915. Em 1896, ao lado do irmão Antônio, esteve entre os fundadores do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Em 1897, foi nomeado fiscal do governo federal junto ao Banco da Bahia e passou atuar na área de economia e finanças. Três anos depois, ocupou o cargo de diretor fiscal do Banco da Lavoura da Bahia. Viajou três vezes ao exterior (1906, 1912 e 1916), para aprimorar seus conhecimentos profissionais e manter contato com instituições financeiras estrangeiras. Contratado como advogado do Banco Econômico em 1910, participou da comissão que deu nova organização à instituição, modificando-lhe radicalmente a estrutura. Em setembro de 1911, tornou-se presidente do conselho administrativo da Caixa

Econômica e Monte de Socorro Federal da Bahia. Depois de coordenar a reorganização do Banco Econômico da Bahia, foi designado seu diretor-presidente em 1919.

Até então, além de se dedicar a uma bem-sucedida carreira de banqueiro, professor e advogado, Francisco nunca havia se envolvido diretamente nas disputas partidárias baianas, ao contrário dos irmãos Miguel e Antônio. Em 1923, porém, de maneira inesperada, seu nome foi lançado pelo governador José Joaquim Seabra, a quem sua família fazia oposição, como candidato à sucessão estadual. Sem apoio político para determinar um sucessor, J. J. Seabra tentou uma manobra arriscada ao indicar o mais neutro dos irmãos Calmon, esperando talvez uma aliança que garantisse a sobrevivência do seabrismo. O nome de Góis Calmon encontrou grande aceitação nos meios políticos baianos. Miguel Calmon, então ministro da Agricultura, pressionou o presidente da República, Artur Bernardes, a apoiar a candidatura do irmão. O apoio público de Bernardes, de quem Seabra era adversário político, levou-o contudo, novamente numa atitude surpreendente, a rejeitar a candidatura que ele mesmo havia lançado e a apoiar Arlindo Leoni. Realizadas as eleições, Artur Bernardes determinou intervenção federal e decretou o estado de sítio na Bahia para garantir a posse de Góis Calmon, afinal concretizada em 1924.

O governo Góis Calmon marcou o domínio dos “calmonistas”, grupo da família do governador, e dos “mangabeiristas”, liderados por Otávio Mangabeira. Apesar de aliados, esses grupos travavam disputas internas, agravadas pela presença de muitos ex-seabristas que haviam aderido ao governo. Para dirimir esses conflitos, Góis Calmon convocou, em 1927, uma Convenção das Municipalidades, que resultou na fundação de uma nova agremiação política, o Partido Republicano da Bahia (PRB).

Homem de negócios, de mentalidade empresarial conservadora, Góis Calmon buscou promover a reorganização administrativa do Estado. A mudança mais importante seria a criação do imposto territorial rural, em substituição ao imposto de exportação. Era uma antiga aspiração da burguesia agroexportadora, especialmente do setor do cacau. Em outros estados brasileiros o imposto territorial rural era a principal fonte de renda desde o início da República, mas, na Bahia, a medida desagradou aos latifundiários, que

protestaram violentamente e conseguiram revogar a alteração. O governo Góis Calmon também criou a polícia de carreira, com a exigência de que todos delegados fossem bacharéis, e promoveu a reforma da instrução pública, entre outras ações. Para coordenar a reforma da educação, o governador convidou o jovem advogado Anísio Teixeira, filho de Deocleciano Teixeira, chefe político de Caetité. Ainda no setor educacional, tendo ao lado Anísio Teixeira, procurou disseminar o ensino médio no interior, inaugurando em 1928 o Ginásio Santamarense na cidade de Santo Amaro. Deu ênfase também à saúde pública, criando a Secretária de Saúde e Assistência Pública, e incentivou a agricultura e a indústria.

As reformas de Góis Calmon, especialmente aquelas com maior alcance social, foram prejudicadas pela realidade política da sociedade baiana, que fizeram com que muitas medidas não tivessem efeito prático. Contudo, o melhor aparelhamento que conferiu ao estado alterou de certa forma a relação entre governo e chefes políticos locais. Os coronéis do interior perderam poder, enquanto os bacharéis ganharam força como intermediários entre as elites e o estado, em relações marcadas pelo clientelismo.

Ao fim do seu mandato (1928), Góis Calmon regressou ao Banco Econômico, indicando seu auxiliar imediato, Vital Soares, como sucessor no governo do estado.

Casou-se com Maria Julieta Couto Maia.

Faleceu em Salvador no dia 29 de janeiro de 1932, aos 57 anos de idade.

*Consuelo Novais Sampaio*

**FONTES:** CALMON, P. *Vida; Governadores do Estado da Bahia*; MEIRELES, E. *J.J. Seabra*; MELLO, A. *Cartilha; Revista da Fundação Pedro Calmon* (ano 6, n.6, p. 187-195, 2001); SAMPAIO, C. *Partidos; Jornal da Bahia*. Centenário dos ex-governadores (p.3). ; Wikipédia. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/gG/\\_Calmon](http://pt.wikipedia.org/wiki/gG/_Calmon)>.